

Base Nacional Comum Curricular: Língua Inglesa

Msc. Caique Fernando da Silva Fistarol

Junho, 2019.


GROWTH
TOGETHER
TEAMWORK
HELP!
SUCCESS
Vision
PARTNER
30%
10%
Ideas!
Brainstorm

Consultora:
Dra. Maria Ester Moritz – UFSC

Redatores:
Msc. Caique Fernando da Silva Fistarol – UNDIME/ SEMED Blumenau
Ana Carolina da Silva - SED

Currículo do Território Catarinense

Língua Inglesa



O que a língua inglesa possibilita ao estudante do Ensino Fundamental?

Que língua inglesa ensinamos na escola?

Como ensinamos língua inglesa na escola hoje? Que habilidades priorizamos?

Quais os principais desafios na docência de língua inglesa no seu contexto escolar?

Língua Inglesa

"O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o **acesso** aos **saberes linguísticos** necessários para **engajamento** e **participação**, contribuindo para o **agenciamento crítico** dos estudantes e para o **exercício da cidadania ativa**, além de ampliar as **possibilidades de interação e mobilidade**, abrindo **novos percursos de construção de conhecimentos** e de **continuidade nos estudos**" (p.237)

Língua Inglesa

Língua Inglesa

Língua Estrangeira Moderna (LEM) – Inglês.
Componente obrigatório nos Anos Finais, do 6º ao 9º anos – Ensino Fundamental.
Componente integrante da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física).

Algumas Considerações:

Obrigatoriedade do componente X Inserção de outras línguas nos currículos.

Presença do componente Língua Inglesa nos anos iniciais nos currículos.

Conceito fundamental da área: linguagem como **prática social** (língua em uso, contextualizada).

Linguagem como prática social

"As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais." (BNCC, p.61)

Conceito de Linguagem

"(...) uma forma de ação individual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história." (PCN – BRASIL, 1998, p; 20)

Língua Inglesa

Língua Inglesa

I. "[...] possibilitar [...] o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa [...];"

II. " [...] ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos." (p. 239)

Caráter formativo

Educação Linguística

1. **Consciente e crítica:** dimensões pedagógicas e políticas.

2. **Intercultural:** reconhecimento das (e o respeito às) diferenças. Compreensão de como são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem. Favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

Considerações pedagógicas

Língua Inglesa

- ✓ "Atitude dos **eventos de letramentos"** selecionados pelos docentes e não tratar como **exceção** (transgressão ao hegemônico e 'natural'.
- ✓ **Inter e intra áreas:** interdisciplinaridade e transversalidade.
- ✓ **Currículo espiralado.**

Pedagogias situadas

- ✓ Não se trata de metodologia específica, mas traz **possibilidades** de trabalho.
- ✓ Construída por sujeitos inseridos em determinado contexto, considerando suas vivências e experiências em diferentes línguas e linguagens.
- ✓ Saberes locais e globais, escolares e não escolares são valorizados e articulados.
- ✓ Sujeitos em suas dimensões linguística, cognitiva e sociocultural, e práticas de linguagem que se materializam em **eventos de letramentos.**

Perspectiva dos Letramentos

Práticas comunicativas e sociais de leitura e escrita. (STREET, 2014)



Formais

Informais

ESTÃO EM TODOS OS LUGARES!

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo, 2014.

Modelos dos Letramentos

Habilidades

Letramentos como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas que os estudantes devem aprender.

Socialização Acadêmica

Os estudantes devem assimilar os modos de falar, interpretar e usar as práticas de escrita valorizadas na academia.

Letramentos Acadêmicos

Procura-se entender os significados que os sujeitos atribuem ao que acontece em termos de leituras e escritas.

LEA, M.R.; STREET, B.V. The "Academic Literacies" model: theory and applications. Theory into practice, v. 45, n.4, p. 368-377, 2006.

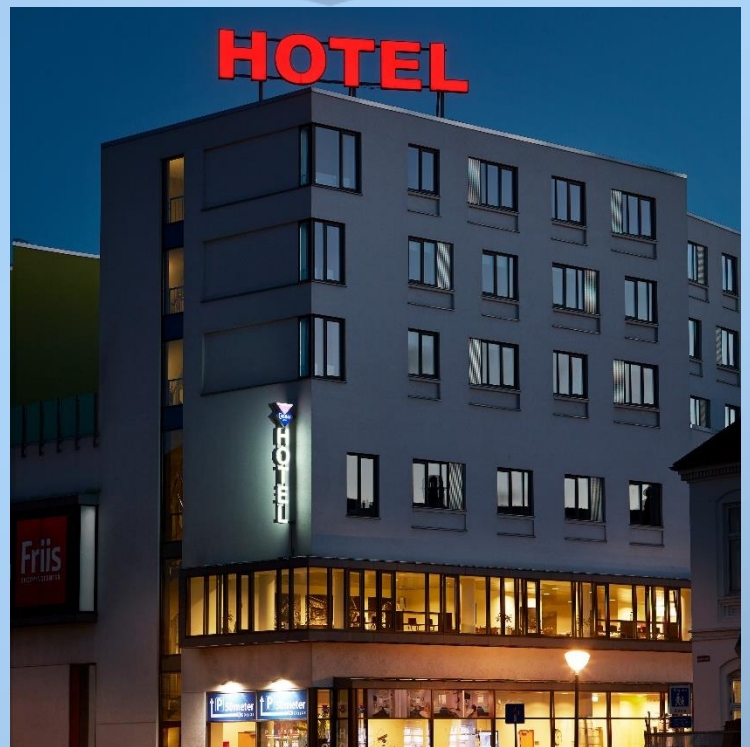
Make your students understand that English is part of their everyday lives!!




















RESTAURANT


hello


TAXI


FURB

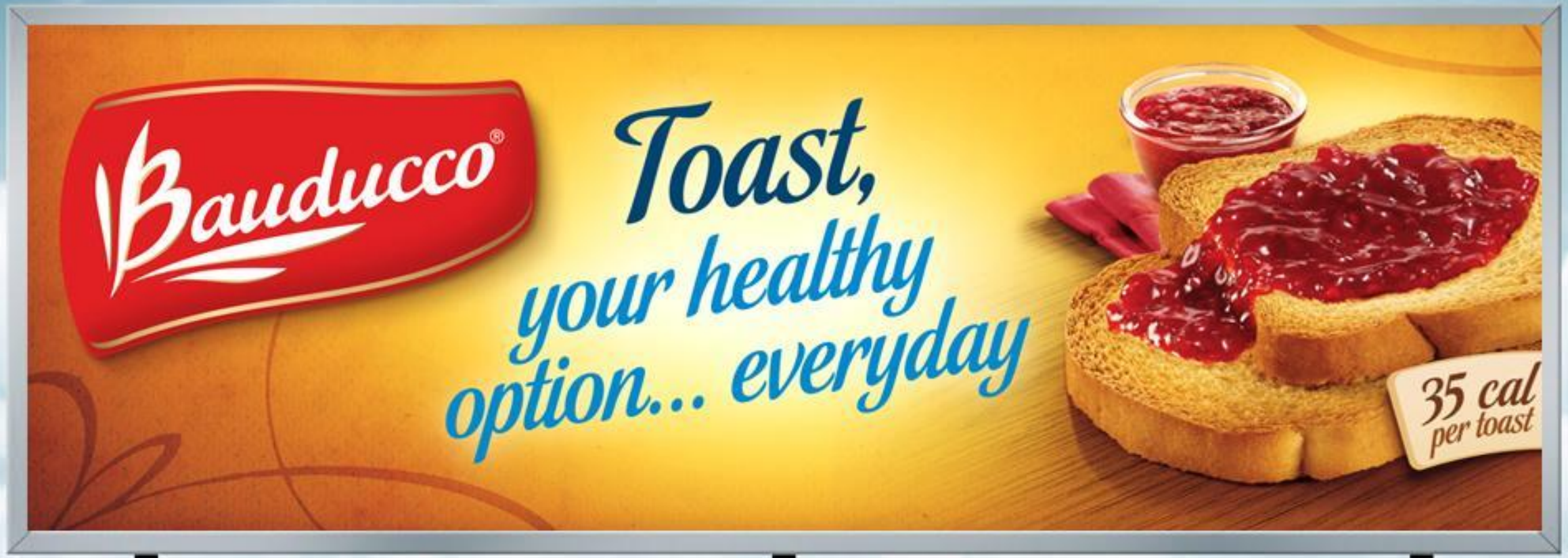

head & shoulders
shampoo de cuidados com a raiz
hidratação
para couro cabeludo ressecado
com óleo de amendoas
400 ml







In Brazil, we call it OUTDOOR



In the US, it is called BILLBOARD

Concepções de Língua

X Língua Estrangeira

✓ Oriundos de países hegemônicos.

✓ Língua Franca

✓ Função social e política.

- ✓ "(...) desvincula da noção de pertencimento a um território e culturas específicas." (p. 240)
- ✓ Novas formas de dizer- falantes pluri/ multilíngues e características multiculturais.
- ✓ Deslocar da ideia "(...) de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à correção, precisão e proficiência linguística." (p. 240)
- ✓ JORDAO, Clarissa Menezes. **ILA - ILF - ILE - ILG: quem dá conta?.** *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. 2014, vol.14, n.1, pp.13-40. ISSN 1984-6398. http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982014000100002.

"Qual o inglês correto a ser ensinado: estadunidense ou britânico?"

Que "nível de proficiência" deve ser alcançado pelo alunado?



Que "inglês" é esse que ensinamos na escola?

Algumas "crenças" a se descontruir nos processos de ensinar e aprender

English as a lingua franca

"(...) a language widely adopted for communication between two speakers whose native languages are different from each other's and where one or both speakers are using it as a 'second language'."

*HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching.** 3rd ed. Essex: Longman, 2001, p.1.

Inglês como Língua Franca

- nativos e não-nativos no mesmo patamar como criadores das normas;
- língua/variante com autonomia; independente

ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta?

EAL – ELF – EFL – EGL: Same Difference?

Clarissa Menezes Jordão*
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná /Brasil

RESUMO: este texto discute pressupostos e implicações dos termos *língua franca, internacional, global, estrangeira* e *adicional* relacionados ao inglês. Abordados a partir da práxis pedagógica do ensino-aprendizagem em escolas públicas no Brasil (GIMENEZ, CALVO & EL KADRI, 2011), e segundo um referencial pós-estruturalista com base no pensamento de Derrida e Foucault sobre texto e discurso, o artigo enfoca principalmente a concepção de língua nessa terminologia. As conotações atribuídas à língua inglesa são analisadas a partir da ocorrência dos termos em documentos oficiais, artigos internacionais recentes e resumos de apresentações num congresso brasileiro de formação de professores; os usos dos termos são contrapostos à noção de inglês como língua estrangeira (ILE), utilizada historicamente em referência ao ensino-aprendizagem desta língua no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: língua franca, língua estrangeira, língua adicional, inglês, concepção de língua, pós-estruturalismo.

ABSTRACT: this paper discusses some of the assumptions behind the use of the terms *international, global, foreign, additional language* and *língua franca* when referring to English. Such terminology is approached from the angle of the pedagogical praxis surrounding teaching-learning English in Brazilian public schools (GIMENEZ, CALVO & EL KADRI, 2011), based on Derrida´s and Foucault´s thoughts on text and discourse, taken here as our focal point when analyzing such terminology for English language teaching. The connotations attributed to English are analyzed in their occurrence in language policy documents, international academic journals and abstracts of papers presented at a Brazilian teacher's education conference; the uses of the terms are contrasted with English as a foreign language (EFL), as has been traditionally used in Brazil.

KEYWORDS: foreign language, additional language, English, language concept, poststructuralism.

Sugestão de leitura



Texto como unidade de trabalho central

"(...) unidade de trabalho em perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses." (BNCC, p. 65)

Não utilizar o texto como pretexto para o ensino da gramática.

Pensar/ refletir sobre os letramentos/ multiletramentos.

Perspectiva dos Multiletramentos

Letramentos também nas práticas sociais do mundo digital

Trabalhar com multiletramentos envolve partir das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos...

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Perspectiva dos Multiletramentos

O texto perdeu seu caráter único, fechado, engessado; o texto agora pode ser questionado, dialogado, relacionado.

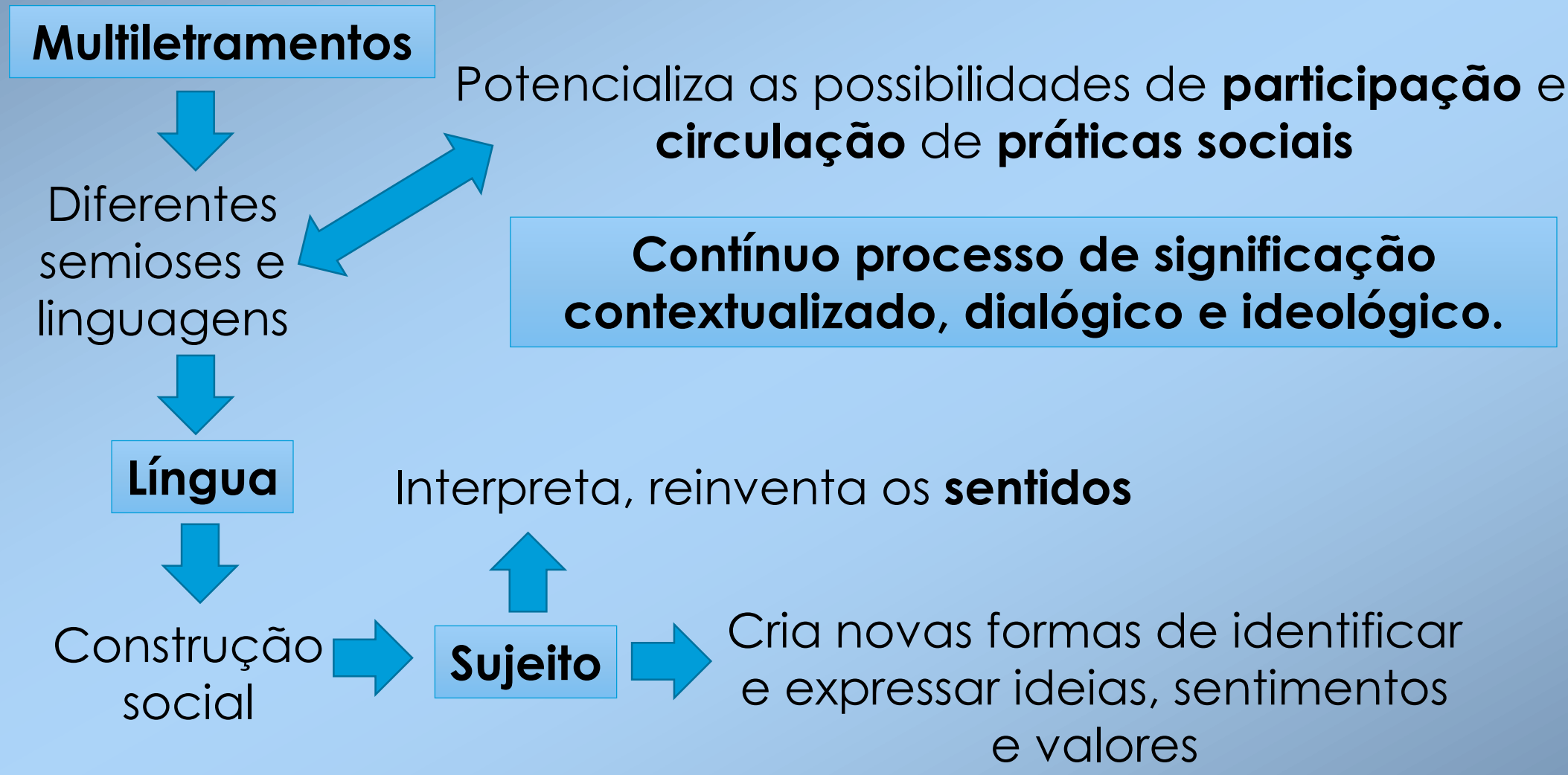
Consequentemente, a aprendizagem também muda: já não somos mais prisioneiros de um prisma único do autor que escreveu, podemos agora nos libertar interagindo com outros textos, imagens e sons.

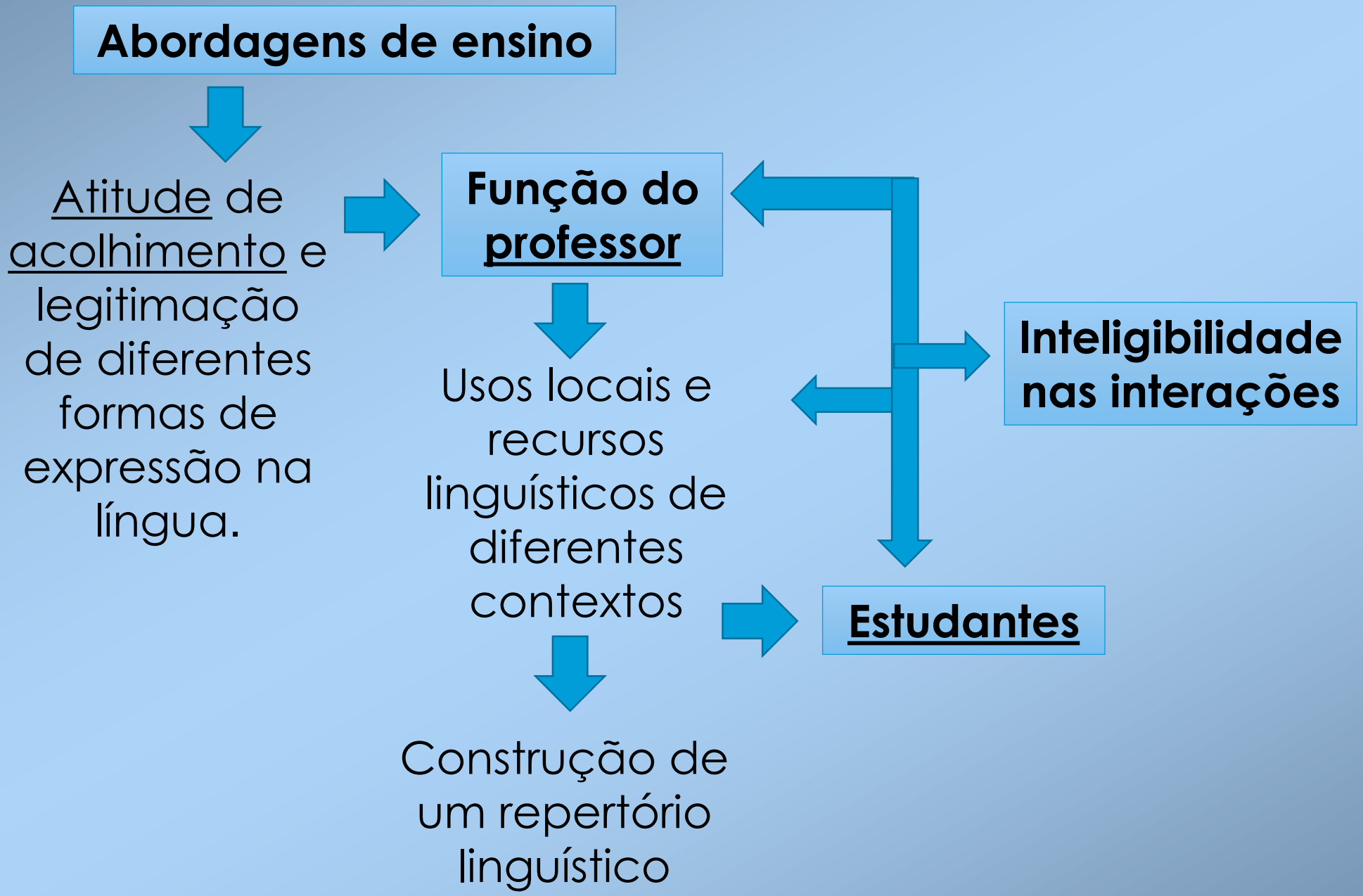
Os textos são interativos, colaborativos...

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Perspectiva dos Multiletramentos

"Saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico" (BNCC, 2018, p.238)


Multiletramentos
Potencializa as possibilidades de **participação** e **circulação** de **práticas sociais**
Diferentes semioses e linguagens
Contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico.
Língua
Interpreta, reinventa os **sentidos**
Construção social
Sujeito
Cria novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores


Abordagens de ensino
Atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua.
Função do professor
Usos locais e recursos linguísticos de diferentes contextos
Construção de um repertório linguístico
Inteligibilidade nas interações
Estudantes

Eixo Oralidade → **Práticas** de linguagem → **Situações**: uso oral

1. Face a face:
Gêneros: debates, entrevistas, conversas, diálogos,...

"**Modos particulares** de falar a língua": itens lexicais, estruturas linguísticas, pronúncia, entonação e ritmo.

Identidade dos interlocutores/ participantes/ sujeitos

Estratégias de interação
1. Compreensão: global, específica, detalhada.
2. Acomodação: resolução de conflitos.
3. Negociação: solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação.

Compreensão e produção: escuta e/ ou fala

Construção/ negociação de significados

Interlocutores/ participantes envolvidos

Eixo Oralidade

Desenvolvimento de comportamentos e atitudes

2. Sem face a face:
Gêneros: filmes, programações da *web*, músicas, mensagens publicitárias,...

1) arriscar-se e se fazer compreender;
2) Dar voz e vez ao outro;
3) Entender e acolher a perspectiva do outro;
4) Superar mal-entendidos;
5) Lidar com a insegurança.

Estratégias de interação
1. Compreensão: escuta e observação atentas (elementos do contexto, aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas).

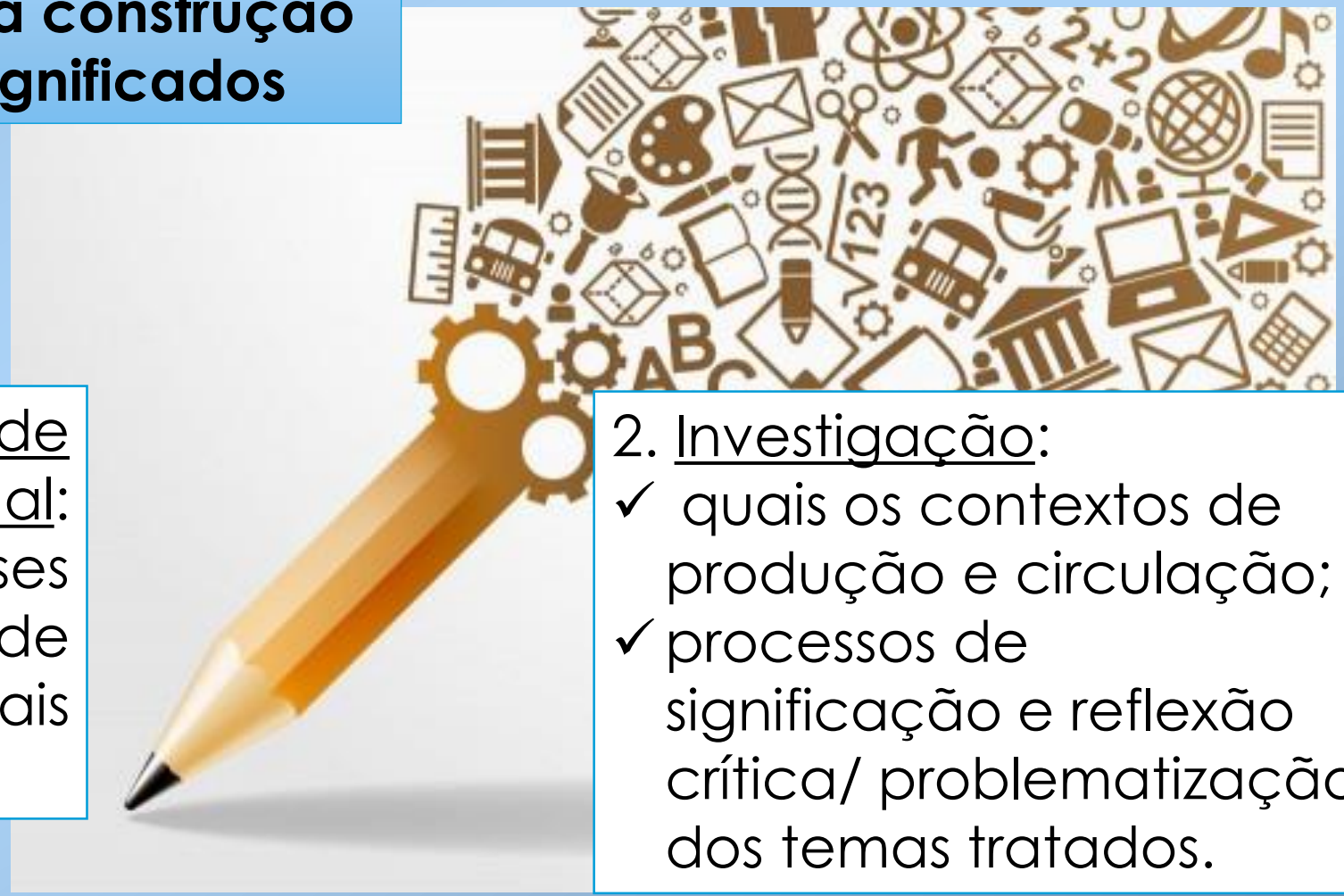
Recursos midiáticos verbo-visuais
(cinema, internet, televisão, entre outros)

Linguagem extra-verbal
(visual, sonoro, gestual e tátil)

Eixo Leitura → **Interação** entre leitor e texto escrito

Foco na construção de significados

Gêneros escritos dos diversos campos e esferas sociais.



Desenvolvimento

1. Estratégias de reconhecimento textual: formulação de hipóteses e interações a partir de elementos/ pistas verbais e não-verbais.

2. Investigação:
- ✓ quais os contextos de produção e circulação;
- ✓ processos de significação e reflexão crítica/ problematização dos temas tratados.

Eixo Leitura

Gêneros verbais e híbridos, escritos e multimodais

Diferentes modos e objetivos de leitura

Compreensão de variadas possibilidades de contexto de usos das linguagens

Pesquisa e ampliação de conhecimento de temáticas

Natureza Interdisciplinar ou **Fruição Estética**

Importância para a ampliação do repertório escolar, social e cultural dos estudantes

Análise e problematização das leituras

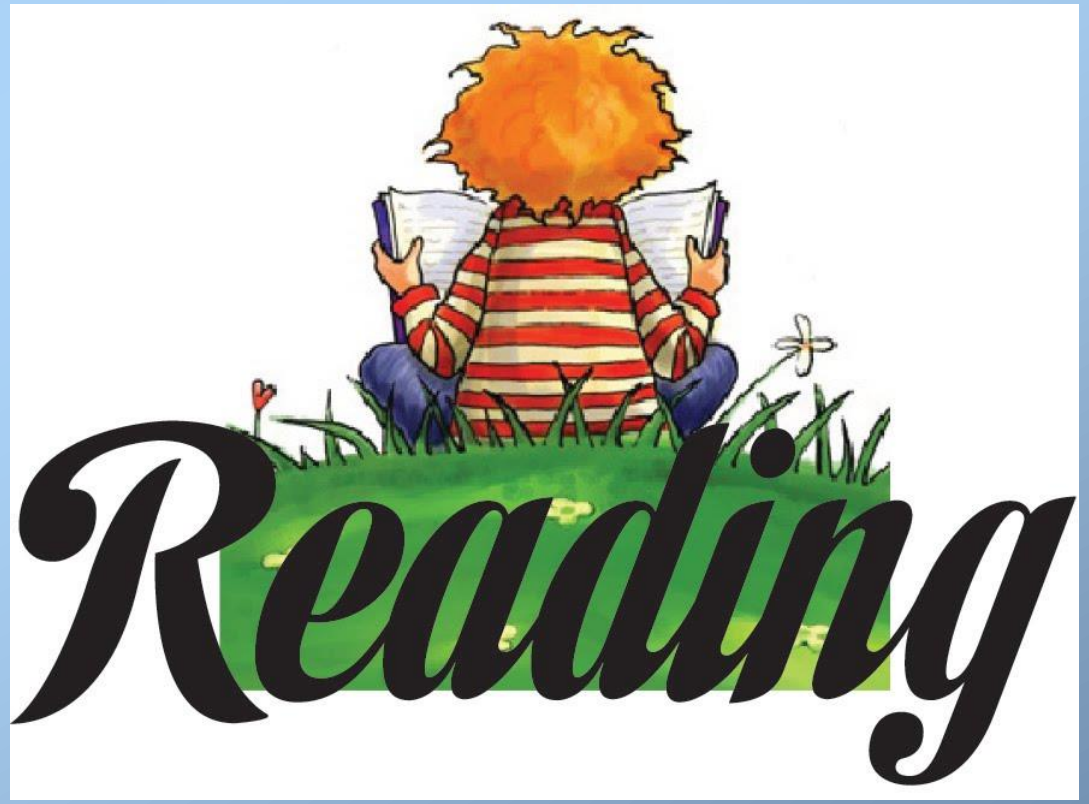
Aprendizagem da língua criativa e autônoma

Eixo Leitura

Encaminhamento metodológico

- ✓ Pré-leitura
- ✓ Leitura
- ✓ Pós-leitura

1) Potencializa a aprendizagem de modo contextualizado e significativo;
2) (Re)dimensionamento de práticas e competências.





Parts of a Good Reading Lesson

Pre-reading

- To activate background knowledge
- To prepare the reader

While-reading

- To hold interest, to aid comprehension
- To guide through the text

Post-reading

- To develop additional reading skills such as reacting, critical thinking, accepting/rejecting

Eixo <u>Escrita</u>

1) Natureza processual e colaborativa

✓ Movimentos individuais e/ ou coletivos;
✓ Planejamento – produção – revisão.

2) Prática social

✓ Aluno – protagonista.



TEXTO

✓ Objetivo
✓ Suporte de circulação social
✓ Leitores

Escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma desenvolvida <u>gradualmente</u>.

✓ Textos com poucos recursos verbais: mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros.
✓ Textos mais elaborados: autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, folder, entre outros.

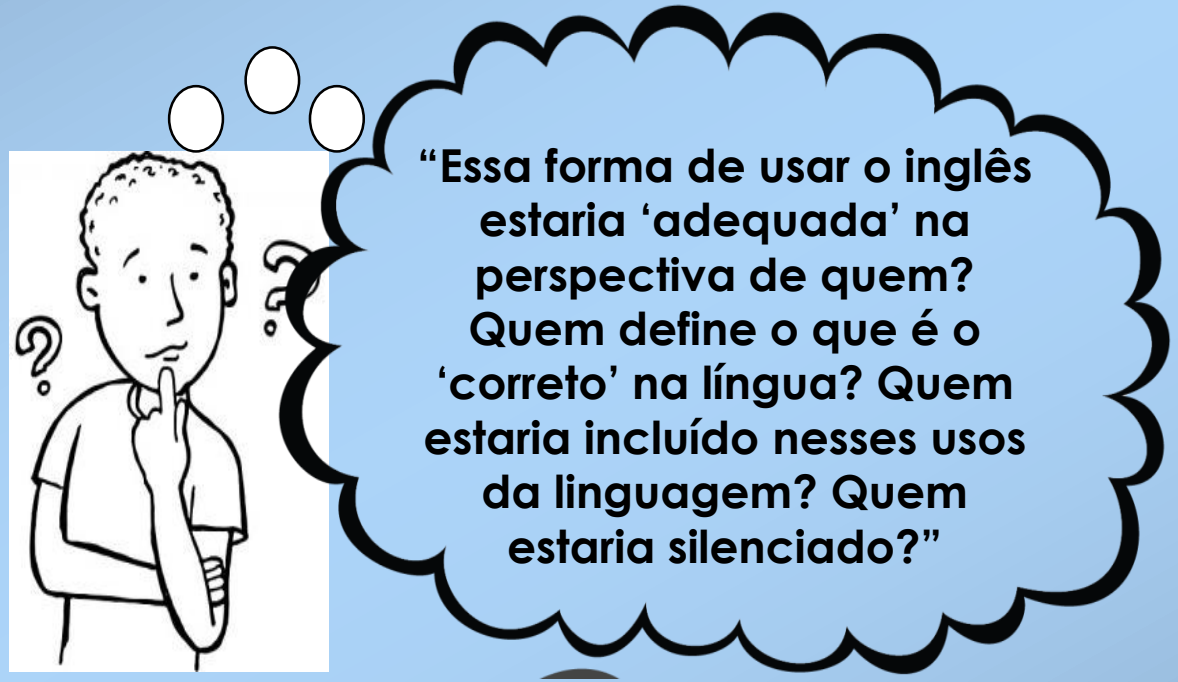
Eixo Conhecimentos Linguísticos

Práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua.

Ensino **contextualizado** e **articulado** com as práticas de oralidade, leitura e escrita.

Modo indutivo da descoberta do funcionamento sistêmico

Estudo do léxico e da gramática



"Essa forma de usar o inglês estaria 'adequada' na perspectiva de quem? Quem define o que é o 'correto' na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?"

Propiciar reflexões sobre noções como "adequação", "inteligibilidade", "variação linguística" e seus usos;
Refletir sobre as línguas estudadas e aprendidas explorando semelhanças aos usos.

Dimensão Intercultural

Compreender que as culturas estão em contínuo processo de interação e (re)construção.

Processos de constituição de identidades abertas e plurais.

Reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura e o desenvolvimento da competência cultural.

Língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal.

Os eixos não devem ser trabalhados separadamente, pois estão intrinsecamente ligados às práticas sociais de usos da língua.

Os conhecimentos linguísticos não são pré-requisitos ao estudo e usos da língua.

O que são Habilidades?

- ✓ As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares.
- ✓ Apresentam elementos potencialmente disparadores para outras habilidades/ aprendizagens.
- ✓ Abrem brechas para trabalho interdisciplinar, com diferentes temas, que podem ser exploradas mediante interesse dos estudantes.
- ✓ Potencialmente flexíveis, para atender diferentes repertórios dos estudantes. É recomendável que, em razão de demandas e especificidades locais, as habilidades possam ser antecipadas ou asseguradas em outros anos, desde que, ao final da etapa seja assegurado o desenvolvimento de habilidades.
- ✓ Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme ilustrado no exemplo a seguir, de Língua Inglesa.

(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.

(EF06LI09) Localizar | informações específicas | em texto.

Verbo: indica o processo cognitivo.

Complemento do verbo: objeto de conhecimento/ conhecimento/conteúdo.

Modificadores: indicam contexto ou maior especificação da aprendizagem.

(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).

(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

Para reflexão:

Que desafios se delineiam para o desenvolvimento de habilidades pensando nos direitos de aprendizagem no processo do ensino da disciplina de língua inglesa?

Uma habilidade é assegurada por uma única atividade?
Como organizar o planejamento para que esta habilidade possa ser desenvolvida?

O que são Habilidades?

1. Reconhecer
2. Compreender
3. Aplicar
4. Analisar
5. Avaliar
6. Criar



- ✓ Os direitos de aprendizagens e o que se define sobre as habilidades e competências no planejamento anual/ semestral/ trimestral/bimestral/ diário são coerentes com o tipo de estudante que se quer/ procura desenvolver?

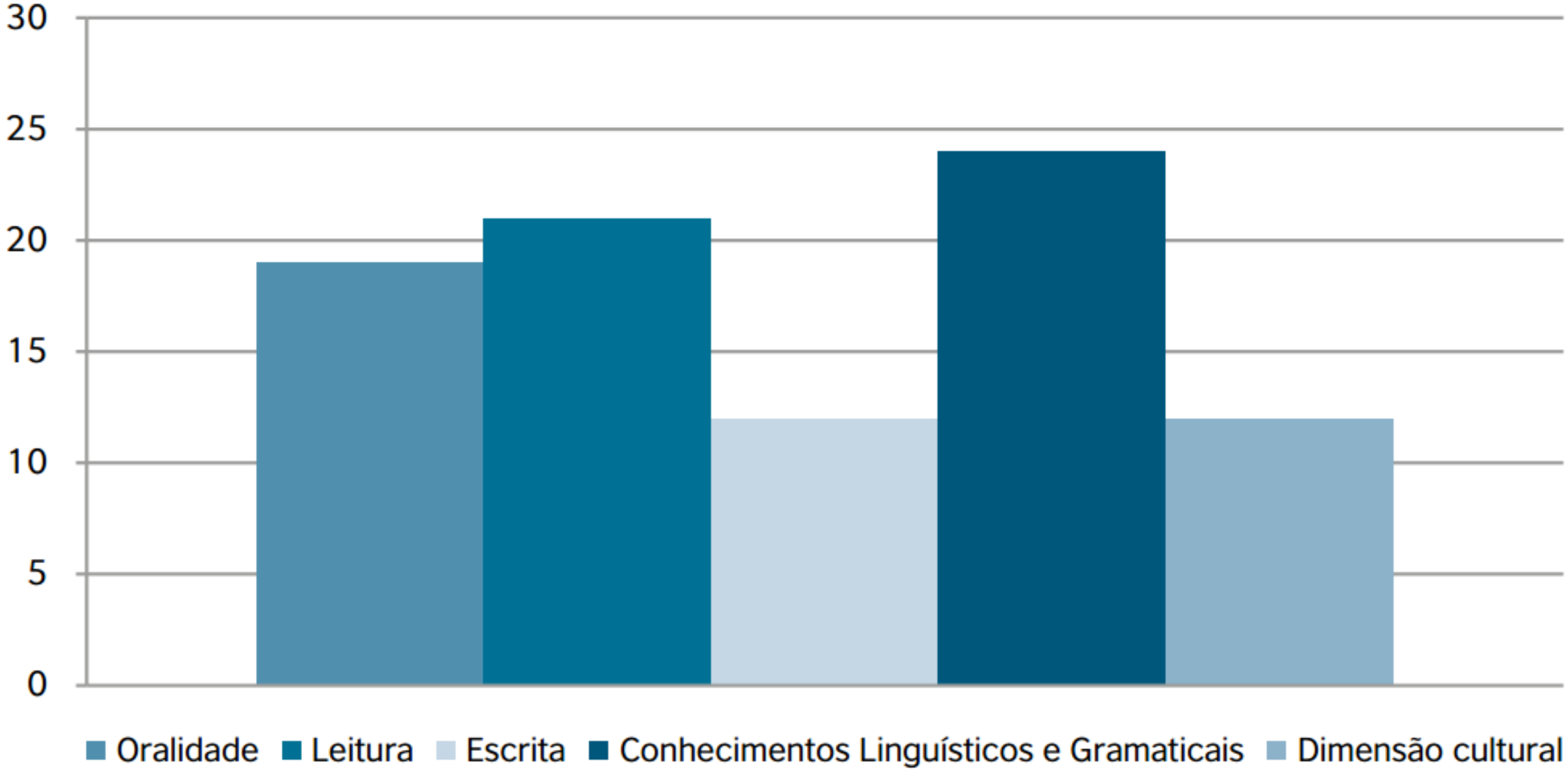
Organização da BNCC

Na BNCC, os componentes estão organizadas em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades:

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural		(EF06LI01)

Os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o delineamento do planejamento com vistas aos direitos de aprendizagem.

Gráfico 1 – Distribuição das habilidades nos eixos do componente LI



Fonte: Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) – 2017.

Progressão das habilidades ao longo dos anos

É excelente a progressão das habilidades dentro de cada eixo. Por exemplo, analisando o eixo da oralidade, o **6º ano** começa com a produção de textos orais curtos, falando de temas familiares e usando um repertório de língua básico.

O 7º ano segue com a produção de apresentações sobre acontecimentos passados, um texto que exige maior repertório de vocabulário de estruturas, assim como uma competência oral –de fala –mais sofisticada, exigindo planejamento e ensaio.

E assim por diante, até **o 9º ano** quando os alunos devem preparar uma apresentação oral argumentativa, considerando o destinatário para fazer escolhas de formalidade, vocabulário e recursos persuasivos. Uma progressão bastante adequada e desafiadora ao mesmo tempo.


IT STARTS WITH
YOU!

Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.



Resources

https://ed.ted.com/lessons

https://www.ted.com/talks

http://learnenglishteens.britishcouncil.org/

https://lyricstraining.com/

https://www.duolingo.com/

http://read.gov/books/

http://englishlibrary.org/stories.html

Resources

English in Brazil Youtube channel:

https://www.youtube.com/user/carinafragozo;

Small Advantages by Gavin Roy Youtube channel:

https://www.youtube.com/channel/UCskEPRzGlsYHs_a5SJyCXag

Mairo Vergara Youtube channel:

https://www.youtube.com/user/MairoVergara

Thank you! It was a great pleasure sharing and spreading new ideas with you all!



caique.fistarol@blumenau.sc.gov.br